



Biblioteca Nacional
Serviço de Documentação
L. 1. 8. 0. 4 - 2

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Pequenos Apontamentos

DECISÃO

Em Aveiro, em volta do sr. Ministro da Educação Nacional, juntaram-se as figuras mais representativas da cidade pedindo a criação de um Instituto Comercial e Industrial e entrada em funcionamento do Conservatório de Música já criado. Em Faro tem-se falado muito, ao que temos lido, da criação naquela cidade de idêntico estabelecimento de ensino. O que ainda não vimos foi um impulso decisivo para carrilar a execução destes ambicionados e merecidos desejos. Contentamo-nos em exaltar a pureza do sol, a ausência da chuva, a quebra da água do mar e a sua mansidão e a limpidez do céu. Coisas estas que alguns mais espertos aproveitaram e por pouco não atiram com o Algarve para um leilão de afogadilho.

BUROCRACIA

O Conselho da Corporação da Lavoura reuniu-se para tratar de assuntos que à mesma importam e que tão esquecidos têm andado. O seu presidente fez uma larga exposição ao Conselho e entre outras petições e alegações fez esta: «*que os serotinos públicos deixem de ser fontes de entrave ou entorpecimento.*»

Na nossa minguada capacidade de discernimento estamos convencidos de que um dos maiores e mais prejudiciais males de que enferma o país é o da chamada burocracia. Cada funcionário arroga-se importância e para a fazer valer entrava e entorpece o que precisa de solução rápida, embora não isenta de lúcida ponderação e estudo. Contámos já aqui o caso do cais da vila pequenina em que a inter-

(Continua na 4.ª página)

A LAVOURA EM CRISE

CONTAVA-ME um grande político antigo, excelente cavaqueador, que, na vigência de um governo da Monarquia, já lá vão muitos anos, havia sido entregue ao ministro da Fazenda, ilustre financeiro e economista dessa época, um plano de investimentos no sector agrário, elaborado por uma comissão de técnicos férteis em teorias. O ministro, apreciando o referido plano, aconselhou os seus autores a irem, primei-

(por P. J.)

ramente, calejar as mãos no cultivo da terra, a fim de adquirirem a prática necessária, e depois, voltassem...

Ultimamente, tenho lido algumas teorias sobre agro-pecuária, as quais, praticamente, não sei se dariam os resultados profetizados, pois não tenho fumaças de economista. Em muitos casos, abre-se um fosso entre a teoria e a prática. Quantas vezes as mesmas não se conciliam? Há teorias muito bonitas e sugestivas superficialmente, mas no fundo, inconsistentes e falíveis, que a prática, depois, vem demonstrar ineludivelmente.

O contacto com a natureza das coisas e a observação directa dos factos sobrepeem-se muitas vezes a conceitos baseados em determinados cálculos, embora interessantes á vista, são particularmente inverosímeis.

Fazem-se somas e multiplicações, aplicam-se percentagens de acréscimos, depois aparecem deduções e outras operações, tudo bem ordenado e acertado cientificamente. Contudo, há uma divergência lamentável...

Procissão

de Nossa Sr.ª do Livramento

Com a tradicional pompa realizou-se na tarde de 26 de Dezembro, a procissão de Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima, que percorreu com grande acompanhamento o itinerário habitual, sendo o cortejo abrilhantado pela Banda de Tavira.

Ao recolher houve sermão, brilhante oração pronunciada pelo reverendo dr. Joaquim Cupertino, capelão do C.I.S.M.I.

A procissão de Nossa Senhora do Livramento é uma das tradições tavienses que ainda não se extinguiu graças à boa vontade de alguns velhos elementos da classe marítima que com sacrifício procuram mantê-la.

(Continua na 4.ª página)

FALANDO DE FOLCLORE

DEVIDO ao escasso tempo que dispomos para leitura, dados os nossos afazeres profissionais, por vezes somos forçados a ler na imprensa diária, apenas os títulos das principais notícias. No entanto, quando nos chegam à mão os semanários da imprensa regional, quer o tempo chegue ou não, lemo-los sempre de «fio a pavio». Por tal motivo, não nos poderia passar despercebido, o artigo com o título em epígrafe, da autoria do ilustre articulista A. J. do Patrocínio, publicado no jornal «Povo Algarvio» n.º 1799, em que aquele articulista diz: «que eu saiba, não há outras gravações de Ranchos no disco preto o que é lamentável, senão os de Faro e de Altes».

Surpreendeu-nos imenso, o sr. A.

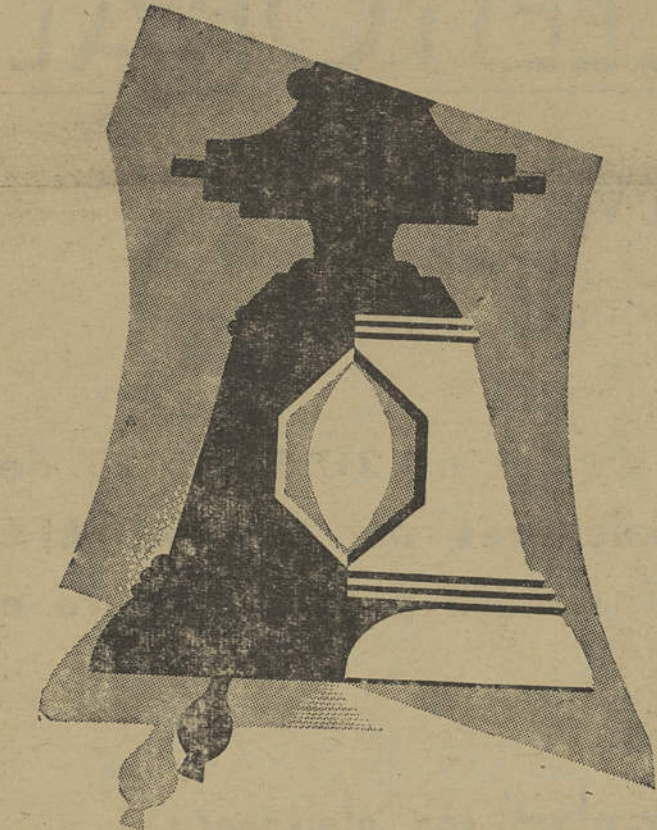
J. do Patrocínio ignorar que existem no mercado, alguns discos gravados pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, visto que estes, são frequentemente transmiti-

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Já não lhe ligas nenhuma Mas ele ronda-te a porta, Lembra o ramo que perfume O próprio gume que o corta.

V. P.



NO LIMIAR DA NOVA ERA

Nº momento em que o homem se eleva até às regiões lunares, que assiste às mais extraordinárias transplantações, que os mais espectaculares fenómenos se lhe depa-ram, com o olhar fixo na última página do calendário, ansioso aguarda uma nova era de realidades.

E o que nos proporcionará este ano de 1969? Que surpresas, que emoções nos terá reservado?

No meio desta balbúrdia aterrorizadora, que é o mundo de hoje, o homem, cónscio dos seus deveres e das responsabilidades que a vida lhe impõe, aspira na conturbada evolução, um momento de paz.

São estes os nossos mais expressivos votos neste limiar de 1969, pois, como apontara o filósofo — Vive segura a paz e vive firme, onde bem se mande e bem se obedece.

Mas a vida há-de continuar a sua rota, porque o destino manda, para novas descobertas e novas lutas pois, como muito bem afirmou Cícero — «O homem valoroso considera desventura morrer ás mãos do tempo e da velhice, que roubou a si próprio alguns anos e perder em benefício da Pátria uma vida que teria finalmente de restituir por necessidade à natureza».

NO TEMPO QUE PASSA CONSTRUIR E DEMOLIR

QUEM tem a fortuna de viver mais que cinquenta anos, assiste a certas transformações que causam espanto!

Estão agora a ser demolidas umas casas no Largo do Carmo, e de entre elas figura uma que nos foi dado conhecer «de olhos fechados», como se diz.

Era seu proprietário um funcionário dos Correios, que ao fim de muitos anos de fazer economias, viu che-

filho e uma filha, que no arranjo ornamental da casa na sua «inauguração» tinham posto todo o seu bom gosto.

O quintal, era o enlevo do pai. Arranjou árvores de fruto, procurou fazer estarem os canteiros ocupados com hortaliças, e tudo foi uma festa.

(Continua na 4.ª página)

por A. J. PATROCÍNIO

gado o momento de arranjar um «buraco» para os seus tarefas. Casado, tinha dois herdeiros, um

Novo Delegado do Procurador da República

Tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República desta comarca, no passado dia 31 de Dezembro, o sr. dr. Francisco Santos Ferreira Henriques, natural de Santarém. Ao novo magistrado desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

b) Os condutores que transitem pelas auto-estradas, em relação a todos os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso, incluindo os veículos e colunas indicados nas alíneas c) e d);

c) As ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

d) As colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adotar as medidas necessárias para não embarçar o trânsito e para prevenir acidentes.

A nova legislação é perfeitamente clara quanto aos que sempre devem ceder passagem:

a) Os condutores que saíam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular;

b) Os condutores de velocípedes sem motor, de veículos de tracção animal e de animais, salvo perante os condutores na situação da alínea anterior».

E, conforme o que antes ficou já transcrito, todos os condutores, *sem excepção*, que se apresentem nos ramais de acesso às auto-estradas, em relação aos que nas auto-estradas circulam.

Como era óbvio, o novo artigo 8.º do Código da Estrada torna expresso que estas regras de prioridade são

(Continua na 4.ª página)

UMA CARTA

Com o pedido de publicação, recebemos da Misericórdia de Tavira, a seguinte carta:

A GRAVURA da frontaria do edifício do Hospital da Misericórdia de Tavira chamou a nossa atenção para o artigo publicado no jornal «Povo Algarvio», de 21 de Dezembro corrente, sob o título «Pela Vossa Cidade».

Do próprio título se constata que o articulista não é de Tavira e pelo mesmo se induz que é instruído do Centro de 1 de Sargentos Milicianos. Também pela leitura do próprio artigo se pode aperceber da pretensiosa veia literária do autor e por este conjunto de motivos certamente a razão da preferência em ter vindo para o jornal com um «caso» que não chega a ser «caso» e que, bem vistas as coisas, se tivesse havido um pouco de «Boa Vontade» melhor seria não ter sido publicado e muito menos ilustrado com a gravura do Hospital que antes deveria, salvo melhor opinião, ser guardada para outras melhores e mais construtivas oportunidades.

De resto os directores da Misericórdia de Tavira consideram-se pessoas bastante acessíveis, sempre atentas a tudo que possa concorrer para a melhoria dos serviços do Hospital e que sempre têm recebido todos quantos se lhe têm dirigido com a melhor «Boa Vontade».

E que de grave aconteceu? Ter-se esperado cerca de 5 minutos para

(Continua na 4.ª página)

A final do VII Festival do Folclore Nacional

Efectuadas as eliminatórias em vários pontos do país e apurados os representantes de cada provincia do Continente, realiza-se no próximo dia 13 de Janeiro, à noite, no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, a finalíssima do VII Festival do Folclore Nacional.

Ao certame, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, concorrem aos valiosos troféus em disputa, os Ranchos Folclóricos de: Barcelinhos, Fafel—Lamego, Flores da Beira, Tondela, Idanha-a Nova, Rosas do Lena, Batalha, Flores do Campo, Valados de Frades, Ceifeiras e Campinos da Azambuja, Boavista (Portalegre) Corral de Serpa e Faro, espectáculo sem dúvida alicianete, não só pelo seu carácter competitivo, como também pela diversidade de etnografias presentes, que o público da capital vai de certo aplaudir e apreciar.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

JOSÉ MANUEL RODRIGUES DA SILVA

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Faz saber nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1969, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

São eleitores e, como tal, recenseáveis, nos termos da nova lei já aprovada pela Assembleia Nacional:

1.º — Todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português, e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2015;

2.º — Os que, sendo analfabetos, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da mesma Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1968.

O Chefe da Secretaria,

José Manuel Rodrigues da Silva

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

ATENÇÃO

A Firma MANUEL MARTINS DIAS, comunica a todos os seus clientes e amigos que, desde o dia 2 de Janeiro, liquida todos os artigos existentes nos seus Estabelecimentos

CASA SERRENHO

Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8 — Telefone 136

TAVIRA

R. Ataíde de Oliveira, 152
Telef. 24861

CASA DOS SALDOS

FARO

Rua D. Carlos I, 2

CASA BOM PREÇO

PORTIMÃO

R. Dr. Oliveira Salazar, 52
Telef. 496

CASA NOVA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Vasco da Gama, 37 a 41
Telef. 91

A BARATEIRA GRANDOLENSE

GRÂNDOLA

Como se trata mesmo de **Liquidação Total**, os preços serão imensamente baixos, e sem possibilidade de continuação, visto só se vender o que há em armazém.

Não tendo possibilidade de discriminar os milhares de artigos, da sua existência mas, pelos aqui enumerados poderão V.^{as} Ex.^{as} fazer uma pequena ideia.

CAMISAS Terylene das já conhecidas marcas TREPOLI, V.A., PATO, etc. cada 70\$00	CUECAS Mousse para Senhora 100% STRETCH Agora apenas por 10\$00	CALÇAS em Mousse para Senhora 50\$00 Criança 30\$00	COBERTORES Casal 2 faces fitadas Apenas 59\$00	COBERTORES Estampado Casal c/ caixa muito grandes Apenas 82\$00 quase metade do preço	COBERTORES Mescla para Casal só 20\$00
TOALHAS Plásticas para Mesa c/ 1,40 x 1,40 lindas cores 4\$80	BOTAS para Senhora em calfe 1. ^a cada par 75\$00	MARQUIZETTES Terylene em fantasia 1. ^a qualidade Metro 17\$50	COLCHAS Fustão Inglês para Cama Casal 62\$50	CUECAS Senhora em Seda c/ Estampagem Made in Macau 6\$00	SAPATOS para Homem Senhora e Criança A escolher cada par 25\$00
SOMBRINHAS Nylon para Senhora Cabo Metal e outros cada 37\$50	MEIAS Nylon para Senhora das já famosas marcas MASSIEL, BYB e outras Apenas cada par 4\$50	MEIAS indemalháveis para Senhora em saco liso cada par 2\$50 estas são quase oferecidas	MEADAS DE LÃ Twist e Riviera cada 2\$50	GAMISAS Noite em Flanela para Senhora cada 27\$50	Pijamas Homem e Senhora SYLMA 120\$00
Porta Moedas para Senhora Macau 1\$50	CARTEIRAS GRANDES para Senhora 5\$00	LUVAS Cabedal para Homem várias qualidades cada par 20\$00	Jogos Mesa 1,50 x 1,50 Várias qualidades só 50\$00	ROBES Nylon acolchoados para Senhora 60\$00 serve?	MEIAS Mousse para Senhora cada par 5\$00

COMO DIZEM QUE NÃO PODE SER VERDADE: INFORMA QUE VAI VENDER:

Cortes de calça para Homem em: Terylene, Polyester, Sarja de Lã 1.^a qualidade, etc. - corte de calça 37\$50

os já célebres colchões Espuma, agora vão adquiri-los só por 260\$00

Malas de Avião, 1.^a qualidade - Lindos Padrões - Apenas 1\$70 cada centímetro

SRS. COMERCIANTES!... A Vossa oportunidade.

Trespasso todas as minhas casas em conjunto ou individualmente com ou sem existência

A Lavoura em Crise

(Continuação da 1.ª página)

pretendendo dar-lhes uma solução eficiente e concreta. Produzir e enriquecer, trabalhar e ganhar, absorvendo a debilitada economia de outros com os mesmos direitos, pois o sol nasce para todos, é assunto melindroso para ser estudado reflectidamente, conscienciosamente.

Lê-se numa revista nacional importante, publicada há pouco tempo: «Não é possível levar a cabo uma política de efectiva promoção social sem a fazer assentar numa maior produtividade». Não se devem deixar de reconhecer o alcance destas palavras e a inteligência de quem as escreveu, vendo as coisas como elas se devem ver à luz clara do que é necessário fazer no presente. Mas tudo de forma que a árvore gigantesca e frondosa não recolha em si a pouca seiva de outras árvores mais fracas que a rodeiam.

Faça-se, sim, uma política social e económica no sentido de que todos se sintam confiantes e compensados no desempenho da sua actividade, sem desequilíbrios perturbadores da mesma actividade, grande, média ou pequena, política bem estruturada, frutuosa, não esquecendo uma justa protecção a quem dela tanto precisa.

Um lavrador cem por cento, camponês radicado, tendo passado por diversas fases da vida de ganhos e perdas, semeando, criando, construindo, uns dias esperançoso, outros dias desanimado, até que, em dado momento, extremamente aborrecido com a actividade agropecuária ingrata, rodeada de crises diferentes, explorada pelo «faz que anda mas não anda» do pessoal trabalhador, resolveu vender grande parte do que possuía em propriedade rústica e fixar-se na cidade, comprando prédios urbanos, cujo rendimento se lhe afigurava mais garantido e com menos preocupações. Mas aquele homem, que não estava habituado a contactar com inquilinos de habitações citadinas, mas somente com trabalhadores rurais, teve logo a pouca sorte de possuir dois ou três desses inquilinos, que dizia serem piores que os homens rudes da enxada: exigentes, grosseiros e fugidios ao pagamento das rendas, com os quais via-se obrigado a falar quase de chapéu na mão para resolver qualquer assunto relativo à conservação dos prédios. Todavia, apesar dos dissabores com tais inquilinos, a quem a vaidade serviu de trampolim para se arvorarem em grandes senhores, dava-se por satisfeito com a mudança para a cidade, onde o convívio era outro, ia ao cinema, via a televisão, alimentava-se melhor, etc.. Mas esta situação não se manteve durante muito tempo. A morte, inesperadamente, veio arrebatá-lo quando se julgava mais feliz. E assim se extinguiu uma vida que alimentou esperanças, suportou canseiras e sofreu reverses até ao limiar da velhice.

Disse uma outra revista, igualmente conceituada, pela pena de um distinto colaborador: «A mentalidade rural só se criará quando os do campo se sentirem iguais aos da cidade». Por outras palavras, isto já tem sido dito mais de uma vez, mas pouca importância se tem ligado ao assunto. Não o esqueçamos. É justo que o homem do campo seja recebido e atendido como o homem da cidade. Se assim não acontecer e ele for perdendo o amor à terra por não beneficiar de concessões e facilidades que lhe permitam uma vida melhor,

essa mesma terra não terá ninguém que a cultive com o rodar do tempo, implicando o definhamento completo da lavoura.

P. J.

TOTOBOLA

19.ª jornada — 12/1/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Est. Portalegre — Guarda	1
2	Ferrovário — Juventude	1
3	Marinhense — Portimon	1
4	Penafiel — Leões	1
5	V. da Gama — Sintrense	1
6	Vianense — Celobricense	1
7	Fafe — Naval	1
8	Nazarenos — Vila Real	x
9	Atalanta — Verona	1
10	Inter — Juventus	1
11	Pisa — Fiorentina	2
12	Torino — Bolonha	x
13	Vareze — Milan	1

V. P.

Uma Carta

(Continuação da 1.ª página)

ser atendido? Por a empregada ter a voz pouco recomendável?

Acerca destas interrogações deve esclarecer-se que durante a noite não há porteiro, estando apenas duas empregadas de vela. Devido ao muito serviço interno não podem estas empregadas, por vezes, atender imediatamente a porta e daqui a justificação dos 5 minutos que o articulista e mais dois colegas militantes que acompanharam o pequeno e simpático ardina, tiveram que esperar.

A empregada apelidada de voz pouco recomendável é a sr.ª Gertrudes da Conceição Pereira, de 57 anos de idade e 10 de serviço no Hospital. Tem sido uma empregada dedicadíssima e a voz pouco recomendável que o articulista lhe notou não é infelizmente de sua culpa. Se quiser ter a maçada de um dia passar pelo Hospital a Direcção apresente-lha-á, certos de que reconhecerá o seu lapso e que não deveria ter sido indelicado. Verificará então que de sua parte deveria ter havido um pouco de «Boa Vontade».

Apraz-nos todavia registar as suas palavras finais: «No interior do Hospital tudo no plano normal o que louvamos» e ainda «Tudo passou, o rapaz voltou ao seu dia a dia e sentimo-nos alegres por tal facto, que só mostra a maneira zelosa como o trataram».

Esta apreciação final, vem de certo modo atenuar a má impressão que o artigo nos pode ter causado, mas a Direcção da Misericórdia de Tavira acha por bem prestar este esclarecimento e ainda que só por muito Boa «Vontade» e única e exclusivamente pela satisfação moral do dever cumprido vem desempenhando com a mais carinhosa dedicação o cargo para que foi eleito.

Tavira, 30 de Dezembro de 1968

A Mesa da Misericórdia

N. R. — Esclarecemos que a publicação do cliché foi a pedido do articulista, o que de «Boa Vontade» acedemos.

De modo algum vimos que tal retrato poderá diminuir o alto prestígio do Hospital de Tavira e muito menos o dos seus ilustres directores, que tão denodadamente têm procurado prestigiar e engrandecer aquele estabelecimento.

Construir e Demolir

(Continuação da 1.ª página)

Rolaram os anos. O homem foi transferido para Lisboa, a fim de que o filho fosse frequentar o Instituto Industrial. A filha empregou-se e os anos passaram felizes para os quatro elementos do agregado.

No Verão, umas férias no Algarve, na Praia de Faro, onde o avô materno do rapaz vivia, pois era o bondoso velhote «Paciência» da Armação, ainda o trouxeram à nossa terra umas vezes.

Depois... como toda a moeda, a felicidade deixou de amparar aquela família. O pai, morreu primeiro, depois o filho, e tudo passou a ser um mar de desolação e dificuldades!

Estou agora ver o desmante lamentoso do que foi um lar feliz, e vêm à mente recordações que as pedras e as tábuas fazem reviver, e que mais ficarão a perdurar na lembrança das voltas que tudo dá, e que nós damos também na efemeridade de uma vida que, mesmo quando longa, é um ápice na enormidade do tempo.

Demolir, construir, reconstruir, são as pedras angulares da vida.

GAZETILHA

Os Três Reis Magos

Ai vêm novamente!
Em breve estão a chegar.
Cada qual com seu presente,
Os Três Reis do Oriente
Que fazem sombra no mar...

À frente vem o Melchior
E a seguir o Baltazar,
São dois brancos e um de cor,
E enfeitado num andor
O Infante Rei Gaspar.

Numa festa de espanto
Pra cumprir o prometido,
Com grande contentamento
Trazem o mês, e o aumento,
Que já ficava esquecido.

E toda a gente se admira
Pra espalhar as alegrias.
O que jamais se previra,
Caminham para Tavira,
Três camelos são seus guias...

E trazem as encomendas
Pedidas com devoção,
— Um cortejo de oferendas —
Das mais valiosas prendas
Pra toda a população.

E com toda a fidalguia
O Rei Gaspar, há quem conte,
Que por artes de magia
Assenta com alegria
Nas 4 Águas, logo a ponte.

O Melchior, esse então,
Muito senhor do papel,
Embrulhado num cartão
Mágica televisão!
Traz de presente o Hotel.

E pra não ficar atrás
No écran das ilusões,
E' o Baltazar que traz,
Escondidos num cabaz,
Os atuns prás armações...

Zé da Rua

COLOCAÇÃO

A seu pedido foi colocado na Repartição de Finanças desta cidade, tendo tomado posse no passado dia 2 do corrente, o nosso conterrâneo sr. José Albino, 3.º oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Desejamos aquele nosso prezado amigo e conterrâneo muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Jaime Mascarenhas

Falando de Folclore

(Continuação da 1.ª página)

dos nos programas da Emissora Nacional, Rádio Club Português, nos vários postos particulares de radiodifusão, e ainda os temos escutado com imenso agrado, em postos radiofónicos da nossa vizinha Espanha.

Apesar de em N. R., este jornal informar que o Rancho de Santo Estêvão foi dos primeiros Ranchos do Algarve a gravar o seu primeiro disco nós aqui vimos com este pequeno artigo apenas com o fim de completar mais pormenorizadamente aquela informação. Assim, informamos o sr. A. J. do Patrocínio, que o Rancho Folclórico de Santo Estêvão, gravou em 1959 o seu primeiro disco de 45 r. p. m., na Casa Valentim de Carvalho, em Lisboa, com os números: *Marcha do Algarve, Sais, Manéis e Marias e Rapsódia*, Bailes de Roda Algarvios. Este disco tem o n.º SLM 2044 - Columbia.

Em 1965, gravou novamente mais dois discos também de 45 r. p. m. na Discoteca de Santo António, no Porto. No primeiro destes discos que tem o n.º AM 4029 Ofir, estão gravados: *Requintes da nossa terra, corridinho, Bago de milho redondo e Rosa Maria*, bailes-de-roda, e *Balço Rasteiro ou Marcadinho*, dança típica. No segundo, que tem o n.º AM 4041 Ofir, estão gravados: *Santo Estêvão em Festa, Alegrias de Santo Estêvão e Quatro Cantinhos*, corridinhos, *São João*, baile de roda e *Balço Pulado*, dança típica.

Também na mesma Discoteca de Santo António, tem este Rancho mais um disco gravado a sair, ou se este já saiu ainda não tivemos conhecimento, onde se encontram gravados mais os seguintes números: *Marcha de Santo Estêvão, Margarida Moleira e Cantigas ao Desafio*, bailes-de-roda, e *Baile Mandado*.

Com este pormenorizado esclarecimento, julgamos mais completa a informação oportunamente dada por este jornal em N. R., e nos confessamos imensamente gratos ao seu ilustre director.

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



A Electrolux, Lda.

Comunica aos seus clientes de que inaugurou na sua sucursal, em FARO, oficinas especializadas na

ASSISTÊNCIA TÉCNICA, para todo o seu material



Electrolux

Sucursal em FARO

Rua Cândido dos Reis, 21

Telefone 2 42 03

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	111
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — *Um tiro às escaras*, comédia, com Peter Sellers, 17 anos.

Domingo — *O Mercenário*, aventuras, com Gian Maria Volante e *Homens é comigo*, com Jayne Mansfield, 17 anos.

Terça-feira — *O estranho retrato de Jessica*, policial, com Don Ameche e *Mónica e o desejo*, drama, com Harriet Anderson, 17 anos.

Quinta-feira — *Adeus Ilusões*, drama, com Richard Burton, 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Falta de espaço

Já há dias que temos em nosso poder um artigo do nosso prezado colaborador sr. Manuel Geraldo, sobre a questão agrícola, resposta a um proprietário, que por absoluta falta de espaço não nos é possível dar à estampa no presente número e de que pedimos desculpa.

Prioridade à Direita

(Continuação da 1.ª página)

aplicáveis sempre que não exista sinalização especial que defina outro modo de proceder». Significa tal que haverá que dispensar redobrada atenção à sinalização — à existente e à que a Junta Autónoma das Estradas vai, certa e urgentemente, proceder nas estradas, bem como os Municípios nos centros urbanos.

Parece ainda conveniente lembrar aos nossos leitores — com os votos de que nunca mais, tal lhes seja lembrado... — que a contração das disposições, referidas, do Art.º 8 do Código da Estrada será punida com a multa de 300\$00 e como é considerada «manobra perigosa» implica, simultaneamente, apreensão da carta de condução.

Terminamos por recordar que a entrada em vigor desta nova legislação se deve a uma necessidade de actualização ao âmbito europeu, consequência de conclusões estabelecidas pela conferência Europeia dos Ministros de Transportes (Comunicações) e pela Comissão Económica para a Europa, a que o nosso país aderiu e, portanto, se obrigou a pôr em execução.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

venção pessoal de Duarte Pacheco pós termo a uma necessidade que se arrastava sem solução havia já vários anos. Soubemos que numa vila vizinha muito conhecida um nosso amigo quis construir uma casa, um dos mais sufocantes problemas da mencionada vila. Pois foram tantos e tais os entraves que se levantaram, que o homem teve de desistir. Em Braga, o sr. Governador Civil soltou o grito de guerra contra a inoperância. Prouvera a Deus que ele não seja amortecido e adquira ampla repercussão noutros meios em que a moléstia precisa ser combatida e aniquilada. Que o que comunico se passou: — 15 anos à espera de uma resposta — se não possa repetir.

Trindade • Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura